O ESPORTE NA IMPRENSA SOTEROPOLITANA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: A TARDE (1912 – 1950)

Felipe Eduardo Ferreira Marta[1]

RESUMO

O presente artigo apresenta as questões que estão norteando o projeto em andamento "O esporte na imprensa soteropolitana da primeira metade do século XX: A TARDE (1912 – 1950)" aprovado na chamada pública nº 237/00 - 2011 do Ministério dos Esportes/Rede Cedes. Como objetivo o projeto citado busca investigar o processo de desenvolvimento do esporte na cidade Salvador tendo como fonte o periódico *A Tarde* entre 1912 e 1950, período que compreende o ano de fundação do periódico. Dito de outra maneira, a intenção é tentar captar as especificidades desse processo na cidade de Salvador e o câmbio de significados que o esporte pode ter assumido ao longo do período, isto tudo tendo em vista a influência das lentes do discurso jornalístico que caracteriza o periódico *A Tarde*.
Palavras-chave: Esporte, História, Salvador.

QUESTÕES DE FUNDO...

Medidas, cálculos, comparações, o fim do século XIX e início do século XX marcam um período de profundas transformações no que se refere às práticas corporais nas cidades européias.

A revolução industrial traz consigo a necessidade de mão-de-obra. Em resposta, as cidades experimentam um intenso crescimento populacional, rápido e desordenado. Novas sensibilidades são construídas como parte do esforço civilizador europeu, conforme aponta Elias[2], o tempo deixa de ser regido pela natureza para ser mecanicamente determinado pelo relógio das fábricas. Tal fato iria permitir não só a determinação de tempos de trabalho e não-trabalho, mas também a emergência de um tempo de lazer claramente definido.

Na mesma esteira, a Europa insere novos elementos à cultura corporal do ocidente, elementos que rapidamente seriam utilizados na ocupação desse tempo livre. A ciência ajuda a construir "movimentos novos e corpos novos[3]", a ginástica e principalmente o esporte começam a fazer parte da vida das pessoas.

E não demorou muito, essas novas possibilidades atravessaram o Atlântico e puderam ser experimentadas no Brasil. Um exemplo disso foi a Educação Física começando a figurar entre as disciplinas do currículo escolar[4], conforme apontou a historiadora Sonia Bercito em sua dissertação de mestrado:

> Em nosso país, acompanhando o movimento europeu, pode ser detectada, em meados do século XIX, uma preocupação de introduzir as atividades físicas orientadas, ainda que pontualmente, tanto no meio educacional quanto no militar. O Brasil Republicano, bastante influenciado pelas

> idéias educacionais liberais, via França, estendeu a introdução, embora ainda incipiente das atividades ginásticas nas escolas. Nesse momento, eram muitas as preocupações dirigidas à educação relacionadas à própria afirmação da ordem republicana. Defendendo-se o ensino laico, público e popular, empreendia-se, no âmbito dos estados, os primeiros esforços de se organizar um sistema educacional no país. Em São Paulo, por exemplo, onde o desenvolvimento da educação pública nos fins do século XIX e inícios deste foi de especial relevância, e marcado pelo modelo francês, a Educação Física figurava nos currículos escolares desde o Grupo Escolar até o Normal. Vale lembrar, também, a existência de iniciativas pontuais de difundir a prática da Educação Física em escolas particulares com orientação diferenciada da oficial, como o Instituto Mackenzie, na cidade de São Paulo, que, de origem anglo-americana, incluía esportes e ginástica em suas atividades pedagógicas[5].

E o surgimento de clubes esportivos[6], muitos deles fundados por operários, ao longo das primeiras décadas do século XX. A esse respeito, conforme conta Sevcenko, em São Paulo, no ano de 1919 é criada a Associação Paulista de Sports Atléticos (APSA) que por sua vez nesse mesmo ano:

> [...] criou sua Comissão de Educação Física, envolvendo no seu projeto o próprio governo do estado, que assumia a tarefa de implementar uma política estadual de educação física, abrangendo todos os níveis de instituições escolares estaduais. A proliferação de clubes esportivos se dissemina pelas várzeas operárias, levando a APSA à criação do Campeonato Municipal de Football, visando tanto estimular quanto envolver esses novos contingentes e tornar a várzea numa fonte fornecedora de novos talentos esportivos. As Uniões Operárias, por sua vez, organizam suas próprias unidades atléticas dedicadas, sobretudo ao futebol, mas envolvendo também os chamados "esportes terrestres". Várias empresas privadas estimulam o surto esportivo, organizando equipes, realizando campeonatos ou subsidiando troféus, medalhas e prêmios[7].

Tal como aconteceu na Europa, o esporte no Brasil vai se diversificando em suas possibilidades de prática e se consolidando como instituição, ao longo do século XX.

Entretanto, Ricardo Lucena (2001) fundamentado nos estudos de Norbert Elias, atenta para a forma peculiar com que esse processo teria se dado no Brasil. Nesse sentido, o esporte não teria surgido por aqui como o resultado de um processo de transição dos jogos populares e ritualísticos, a exemplo do que teria ocorrido na Inglaterra, mas sim como o resultado de um processo de implante realizado por setores específicos da sociedade brasileira. Nas palavras do autor:

> No caso do Brasil, não há, tomando por base o ocorrido em alguns países europeus, e na Inglaterra em particular, uma passagem sincrônica do jogo popular e ritualístico ao esporte ou jogo esportivizado. Em nossa opinião, há, na verdade, o "implante" de uma prática específica ao lado dos jogos

> de caráter popular. Referimo-nos aqui ao termo implante, por que o esporte chega até nós, não por um amadurecimento contínuo, que permitiu a passagem de uma ação mais simples para outra de caráter mais complexo, apoiado numa técnica específica, que parece caracterizá-lo; mas por uma ação deliberada e dirigida para determinados setores da elite brasileira[8].

Ainda de acordo com o autor, deve ser considerado, nesse processo, o contexto social, que em meados do século XIX ansiava por mudanças (imigração, abolição, identidade nacional, por exemplo); a diversificação e ampliação das inter-relações sociais e a natureza do jogo ritual, que, por ser uma prática ancestral não foi capaz de suprir as expectativas de uma sociedade em mutação. Em contrapartida, o esporte, como técnica ritualizada, seria a expressão dessas mudanças sociais. A esse respeito destaca o autor:

> [...] para além de pensar a distinção entre jogo e esporte por seus aspectos físicos, por exemplo: material, espaço de realização, marcação de tempo etc. propomo-nos a pensar a partir das inter-relações pessoais possibilitadas pela diversificação de funções, entendida aqui como pressão exercida desde baixo, e que aponta na direção de um processo de individualização mais amplo, permitindo o surgimento de novas configurações[9].

Para a disseminação do esporte teria contribuído também o maior acesso ao ensino, fator que, em seu bojo, em certo momento, passou a prever o oferecimento da disciplina Educação Física, espaço em que essa prática encontraria um terreno fértil para se desenvolver.

Ao longo do século XX, outro fator importante para o vigoroso desenvolvimento do esporte seria o processo de mercadorização[10] das práticas corporais, favorecido, sobremaneira, pelo progresso dos meios de comunicação de massa, em especial da televisão. Some-se a isso o surgimento de um "mercado de bens de consumo associados[11]": loterias, bancas de apostas, materiais esportivos, o vestuário estilo "Sport", locais de prática (clubes desportivos, escolinhas, academias, etc.), todo um corpo de profissionais técnicos, direta ou indiretamente relacionados (técnicos, nutricionistas, professores de Educação Física, árbitros, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, fisiologistas, jornalistas, profissionais de marketing etc.), e, em conjunto, a emergência rápida e vigorosa do profissionalismo no esporte.

Vale lembrar que anteriormente a chegada do esporte já existia uma cultura corporal de base européia em curso no Brasil, a ginástica; isso sem falar de outras práticas não aceitas em uma sociedade onde ser índio ou negro não constituía padrão de civilização

desejado, afinal, do ponto de vista do que ocorreu com os esportes e as ginásticas no Brasil, pouco foi o interesse dispensado às práticas corporais indígenas. Com elas preferiu-se seguir pelo caminho de uma explicação, em grande parte etnocêntrica, classificando-as como selvagens e bárbaras[12]. Essas práticas não puderam ser adotadas em uma aula de Educação Física, por exemplo.

E o que dizer então das experiências corporais de base africana, cujo maior expoente é a capoeira? Nesse caso, somente a partir da década de 30 do século XX é que têm início as primeiras tentativas de valorização, a despeito do enorme contingente de afro-descendentes em nosso país. Ressalte-se, porém que a esse respeito, do ponto de vista do oferecimento da capoeira como elemento das aulas de Educação Física nas escolas brasileiras, um longo caminho ainda deve ser trilhado para que ela possa ser comparada ao que ocorreu com os esportes e as ginásticas[13].

Enfim, atente-se que, para um país inserido no contexto da modernidade, os corpos e suas práticas também deveriam expressá-la. Era necessário, portanto, e esse é um aspecto fundamental, embranquecer, clarear, europeizar, não somente a visão dos corpos expressa na pele (daí o processo de imigração para o Brasil de povos de origem européia), mas também, e em especial, para aqueles em que a cor da pele denunciava o padrão dominante, porém indesejável, era necessário que seu comportamento corporal expressasse o padrão europeu.

E A CIDADE DE SALVADOR?

De tudo o que foi exposto a respeito da introdução do esporte no Brasil a questão que fica para a presente pesquisa é justamente aquela que busca entender os meandros deste processo na cidade de Salvador. E isto por que as pesquisas que até o presente se debruçaram sobre esse tema o fizeram elegendo as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e em menor grau em outras cidades das regiões sul e sudeste do país como seus focos de análise.

Seria a cidade de Salvador um local onde esse processo ocorrera de forma peculiar? Que elementos, no que se refere ao desenvolvimento do esporte, diferenciariam Salvador das demais cidades brasileiras?

Recentemente a cidade de Salvador e o Estado da Bahia como um todo receberam mais uma importante contribuição para preservação de sua memória, trata-se da disponibilização do acervo do jornal *A Tarde* em versão digital junto ao Arquivo Público da

Bahia e a Biblioteca Pública do Estado da Bahia[14]. Tal iniciativa pode fomentar o surgimento de novos temas de pesquisa no que se refere à pesquisa histórica no Estado.

E é justamente neste espectro que a presente pesquisa pretende se enquadrar, uma vez que elegeu como foco de sua análise um aspecto que desde o início do século XIX vêm compondo e com um papel de destaque na cultura corporal brasileira, o esporte moderno.

Tema com um número significativo de pesquisas já realizadas a respeito de sua importância na constituição da cultura corporal em algumas capitais brasileiras, a exemplo do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, no que se refere à cidade de Salvador o cenário tem se mostrado em um estágio ainda bastante incipiente. Em verdade o que se percebe em termos de pesquisas a respeito do processo de constituição da cultura corporal baiana são os estudos realizados sobre a capoeira. Entretanto, questionamos se o esporte a exemplo do que ocorreu nas cidades citadas acima, não teria assumido também para a cidade de Salvador um papel de destaque no que se refere à constituição de sua cultura corporal.

Empiricamente, o esporte é facilmente observado no cotidiano da cidade na atualidade. Sua base é bastante diversificada, indo dos "babas[15]" de bairro, até o profissionalismo e a rivalidade dos grandes clubes da capital, Vitória e Bahia, mas além do futebol temos também outros esportes, como por exemplo, os esportes de quadra, voleibol, basquetebol, handebol; os esportes náuticos; esportes de origem oriental, como por exemplo, o judô; o atletismo; as corridas de rua; entre outros. Isso denota a grande abrangência social do fenômeno. Todavia, quando se pensa em conhecer, academicamente falando, um pouco do processo histórico de desenvolvimento dessas práticas na capital baiana, os registros escasseiam.

Dito de outra maneira, o fenômeno social esporte, ao menos no que tange a sua história na Bahia ainda permanece, com honrosas exceções[16], como uma figura pouco conhecida.

A importância de se conhecer a sua história ainda não foi devidamente observada por um grande número de historiadores e pesquisadores da área de educação física baianos, ou seja, é necessário que se amplie este campo de pesquisa para que o esporte tenha sua história no estado investigada de forma mais efetiva.

É neste cenário que a presente proposta de pesquisa se inscreve com o objetivo de analisar os indícios da presença do esporte no desenvolvimento da cultura corporal baiana tendo como fonte principal o periódico *A Tarde* no período em 1912 e 1950.

A justificativa para uma baliza cronológica tão extensa se dá em função do desejo de se perceber ao longo dos anos as diferentes formas como o esporte fora retratado pelo referido periódico. Além disso, o período escolhido abarca uma série de episódios já consagrados pela historiografia brasileira, como o período entre Guerras, a Primeira República, o Estado Novo, a Copa do Mundo de 1950, sendo também um período marcado por intensas mudanças na cidade de Salvador[17].

Nesse sentido, questiona-se teria o esporte exercido alguma influência no processo de modernização da cidade de Salvador? De que maneira ele teria sido retratado nas páginas do jornal *A Tarde*? Teria o esporte exercido influência na constituição da cultura corporal da cidade? De que forma se deu este processo?

A VISÃO DE ESPORTE QUE NOS NORTEIA...

Antes de mais, cabe destacar que a presente pesquisa situa-se na intersecção entre duas áreas do conhecimento e, além disso, funda-se no entendimento da categoria cultura em uma dimensão ampla, ou seja, entende a cultura enquanto "processo humano constitutivo".

Com efeito, a presente intenção de pesquisa intenta aproximar as questões do campo da História e as questões do campo da História Educação Física e do Esporte. Nesse sentido, é possível pontuar essa aproximação, da seguinte maneira: a História, com seu corpo teórico-metodológico, configurando-se em um campo privilegiado de análise e a Educação Física oferecendo as problemáticas de estudo. Assim, o que se busca é acima de tudo contribuir com a construção de uma nova forma de encarar a cultura, enxergando-a pelo viés do movimento humano e reconhecendo, por conseguinte, a existência de uma "cultura corporal[18]".

Nesse sentido, faz-se necessária uma breve caracterização da categoria esporte, para tanto recorremos a Bracht (2002), que, do ponto de vista da gênese histórica desse fenômeno, identifica a possibilidade de duas vertentes: a primeira, a da continuidade, que encara o esporte como natureza essencial; e a segunda, a da descontinuidade, encara o esporte como natureza histórico-social.

> Numa visão o esporte, na sua essência, já sempre existiu, em todas as culturas, ele apenas se atualiza em diferentes contextos e momentos históricos, e em outra, o fenômeno datado. Essas teses levam a – e são fruto de – visões distintas das determinações das manifestações culturais. São de um lado, as visões que conferem um alto grau de autonomia a essas manifestações, vinculando-as a características especificamente humanas e aistóricas, e, por outro, as visões que condicionam a cultura em

> maior ou menor grau (existem diferenças que fazem a diferença) às formas como o homem produz e reproduz a vida, especialmente como este vem organizando-se para produzir e distribuir bens (numa linguagem mais ortodoxa: condicionada pelo modo de produção e seus desenvolvimentos)[19].

Com efeito, recorro também a Bourdieu (1990), que, com relação ao "esporte", defende a existência de um "campo" específico, portanto:

> Para que uma sociologia do esporte possa se constituir, é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular, independente do conjunto de práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo. Em outros termos, para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. Este só pode ser construído a partir de conjuntos indicadores, como, de um lado, a distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social, a distribuição das diferentes federações, segundo o número de adeptos, sua riqueza, as características sociais dos dirigentes, etc., ou, de outro lado, o tipo de relação com o corpo que ele favorece ou exige, conforme implique um contato direto, um corpo-a-corpo, como a luta ou o rúgbi, ou, ao contrário, exclua qualquer contato, como o golfe, ou só autorize por bola interposta, como o tênis, ou por intermédio de instrumentos, como a esgrima. Em seguida, é preciso relacionar esse espaço dos esportes como um espaço social que se manifesta nele. Isso a fim de evitar os erros ligados ao estabelecimento de uma relação direta entre um esporte e um grupo o que a intuição comum sugere[20].

Vale destacar que ao nos propormos a trabalhar com uma fonte tão específica como é o jornal *A Tarde* estou ciente de seu poder de "sedução", da necessidade de estar atento aos detalhes do discurso, aos sentidos muitas vezes obscuros ou aparentemente desconexos.

De fato, aos pesquisadores que optam pelo trabalho com este tipo de fonte, resta o dever de reconhecer os jornais como um veículo de comunicação cujo alcance enquanto "criador de memória" não deve ser ignorado. Dessa forma, ao trabalhar com a intenção geradora de memória contida nas linhas desta fonte, devemos reconhecer suas limitações como "versões do passado" socialmente situadas.

A esse respeito, a estratégia de ação que propomos reside justamente na relativização das posições socialmente ocupadas pelos responsáveis diretos pela referida publicação no momento em que foram produzidas determinadas notícias, isto tudo com o intuito de conceder maior historicidade a esses fragmentos do passado[21].

O QUE E COMO ESTAMOS BUSCANDO...

O presente estudo visa investigar o processo de desenvolvimento do esporte na cidade Salvador tendo como fonte o periódico *A Tarde* no período entre 1912 e 1950. Nossa

intenção nesse sentido é tentar captar as especificidades desse processo na cidade de Salvador e o câmbio de significados que o esporte pode ter assumido ao longo do período.

Dito de outra maneira, a intenção é analisar como o encontro de uma cultura corporal de base européia com a sociedade soteropolitana foi retratada nas páginas do jornal *A Tarde*. E se o esporte pode ser considerado um elemento facilitador do processo civilizador e modernizador da sociedade soteropolitana a exemplo do que ocorreu em outras cidades brasileiras.

Para estudar o processo de desenvolvimento do esporte na cidade Salvador tendo como fonte o periódico *A Tarde* no período entre 1912 e 1950, utilizar-se-á o método de abordagem histórico, pautando-se nos apontamentos feitos por Le Goff. Para ele:

> Uma explicação histórica eficaz deve reconhecer a existência do simbólico no interior de toda a realidade histórica (incluída a econômica), mas também confrontar as representações históricas com as realidades que elas representam e que o historiador apreende mediante outros documentos e métodos - por exemplo, confrontar a ideologia política com a práxis e os eventos políticos. E toda história deve ser uma história social[22].

Além disso, atentar-se-á aos estudos de Roger Chartier (1990), em especial no que se refere aos cuidados que o pesquisador deve tomar ao analisar uma determinada fonte, ou seja, *"identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler*[23]*"*. Nesse sentido, segundo esse mesmo autor:

> As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas por interesses de grupos que a forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade a custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos as suas escolhas e condutas[24].

Outra questão metodológica importante nessa intenção de pesquisa se dá na medida em que estaremos trabalhando fontes jornalísticas que nada mais são do que versões do passado, em outras palavras em muitos momentos nossa "matéria-prima" principal será a memória. Nesse sentido pautaremos nossa análise pelos estudos de Pierre Nora (1993) onde esse autor reconhece que:

> Memória e história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência de que tudo opõe uma a outra. A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à

> dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suceptível a longas latências e repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Por que é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, por que operação intelectual laicizante demanda análise e discurso crítico. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo[25].

No que tange ao fenômeno esportivo a presente intenção de pesquisa se fundamentará nos apontamentos metodológicos de Bourdieu (1983) que atenta para as peculiaridades do mesmo especialmente no que diz respeito à sua história, indicando a existência de um "campo das práticas esportivas". Nesse sentido, o autor afirma que:

> [...] a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica [...][26].

Nesse sentido, destaca-se que a abordagem nessa pesquisa irá primar pelo entrecruzamento da fonte com documentos do período e com a bibliografia consultada.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

Menos do que apresentar conclusões sobre o esporte na cidade de Salvador, a presente comunicação tem a intenção de apresentar à comunidade acadêmica que vem se debruçando sobre a história dos esportes na Bahia as questões que têm norteado esta pesquisa com o intuito de informar o que tem sido feito até o presente e também ampliar o debate sobre o tema na esperança de que possamos construir coletivamente novas possibilidades para a o estudo da história dos esportes no estado.

---

[1] Felipe Eduardo Ferreira Marta. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-DCN/UESB. Doutor em História pela PUC-SP. Membro do grupo de pesquisa CORPORHIS: Corpo, História e Cultura. Autor do livro: A memória das lutas: as artes marciais orientais e sua presença na cultura corporal e São Paulo, EDUC, 2010. Pesquisa financiada com recursos do Ministério do Esporte/REDE CEDES. Contato: fefmarta@gmail.com.

[2] ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

[3] VIGARELLO, Georges; HOLT, Richard. O corpo trabalhado: ginastas e esportistas do século XIX. In. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jaques; VIGARELLO, Georges (Orgs.). *História do Corpo 2: da Revolução à Grande Guerra.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

[4] BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. *"Ser forte para fazer a nação forte": a Educação Física no Brasil (1932-1945).* São Paulo, 1991, p.7. (Dissertação de mestrado apresentada ao departamento de história da faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, USP).

[5] Ibid. p. 17-18.

[6] Alguns exemplos: Botafogo, 1904; Corinthians, 1910; Fluminense, 1902; Palmeiras, 1914; Ponte Preta, 1900; Santos, 1912; Coritiba; 1909; Taubaté, 1914; entre outros.

[7] SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu estático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20.* São Paulo: Compahia da Letras, 1992. p. 53.

[8] LUCENA, Ricardo Figueredo. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro.* Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p.46.

[9] Ibid.

[10] BRACHT, Valter. Esporte, história e cultura. In. PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueredo (orgs.). *Esporte: história e sociedade.* Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

[11] BOURDIEU, Pierre. Programa para uma sociologia do esporte. *In. Coisas ditas.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

[12] A esse respeito o exemplo dos índios Kaigang é emblemático. (Cf.: FASSHERBER, José Ronaldo, Mendonça. Kanjire X Estado: um etno-desporto Kaigang e a colonização brasileira no século XIX. *In. Simpósio Nacional de História*, 24., 2007, São Leopoldo, RS. Anais eletrônicos... São Leopoldo: Unisinos, 2007. 1 CD-ROM.)

[13] Na história da Capoeira dois momentos merecem destaque, sua proibição no século XIX sendo criminalizada no código penal de 1890, e sua liberação durante o período do Estado Novo, momento em que foi marcante ação de mestre Bimba que criou o estilo "regional" agregando à capoeira elementos do esporte, da ginástica e das artes marciais orientais, algo teria facilitado o processo aceitação dessa prática perante a sociedade brasileira. (Cf.: SANTOS, Isabele Pires. *Oficina de capoeira: escola em movimento.* Salvador: Fundação Cultural Palmares, 2002.)

[14] "Desde 29 de janeiro de 2010, a Bahia ganhou uma enorme contribuição na preservação de sua história. Trata-se da digitalização do acervo de edições microfilmadas do jornal A TARDE, fundado em 1912. O projeto, intitulado História da Bahia - Da memória impressa ao conteúdo digital, amplia as fontes de pesquisa da população, ao permitir a consulta a exemplares de quase um século com eficientes mecanismos de busca e contribui para o resgate da memória social e cultural da Bahia. A parceria entre o Grupo A TARDE e a Fundação Pedro Calmon viabilizou a iniciativa, com o patrocínio das empresas Monsanto, Odebrecht, Coelba e Bahiagás". (Cf. <http://diarq.fpc.ba.gov.br/node/61>, acesso em 07/03/2011).

[15] Denominação dada no Estado da Bahia ao jogo de futebol recreativo a exemplo do que ocorre com as "peladas" do Estado de São Paulo.

[16] Chamo a atenção para as teses em processo de confecção da professora Enny Vieira Moraes, que tem trazido ao conhecimento da historiografia brasileira a história do futebol feminino na Bahia e do professor Coriolano Pereira Rocha Júnior que trata da relação comparativa entre esporte e modernidade na Salvador de J. J. Seabra e no Rio de Janeiro de Pereira Passos.

[17] Sobre o período na cidade de Salvador até o momento foram encontradas algumas teses e dissertações defendidas na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, como por exemplo, "A tarde e a construção dos sentidos: ideologia e política (1928-1931)" de autoria de Maria do Socorro Soares Ferreira; "Da 'volante' à academia: a polícia militar da Bahia na Era Vargas (1930-1945), de autoria de Nilson Carvalho Crusoé Júnior; "A condição social das lavadeiras em Salvador (1930-1939): quando a história e a literatura se encontram"; de autoria de Francisco Antonio Nunes Neto e; "O aguaceiro da modernidade na cidade do Salvador (1935-1945)" de autoria de Jorge Almeida Uzêda.

[18] O termo "cultura" empregado nessa pesquisa está baseado nos estudos de Raymond Williams (1979) que apontam para o entendimento dessa categoria enquanto um "processo humano constitutivo", e por conseqüência histórico, incorporando nesse sentido a idéia de pluralidade, uma vez que possui a capacidade de modelar "modos de vida" específicos e distintos, justificando assim existência de várias formas de cultura dentre as quais a corporal (Cf. WILLIAMS, R. *Marxismo e literatura.* Rio de Janeiro: Zahar editor, 1979).

[19]BRACHT, Valter. Esporte, história e cultura. In. PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueredo (orgs.) Op. cit.

[20]BOURDIEU, P., Programa para uma sociologia do esporte. *In:___. Coisas ditas.* São Paulo: Brasiliense, 1990, p.208.

[21]NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. In*: Projeto História*, Nº 10. São Paulo: Educ., 1993.
[22] LE GOFF, J. *História e memória.* Campinas: Unicamp, 1992. *p.12.*
[23] CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. *In:___. A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p.16 – 17.
[24] CHARTIER, R. Op. cit. p.17.
[25] NORA, Pierre. Op. cit. p.9.
[26] BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? *In:____.Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.p.137.